

Alcântara protesta contra precariedade de escola

Alunos, professores, funcionários e a Direção da Escola Estadual Pandiá Calógeras, em Alcântara, São Gonçalo, fizeram ontem uma manifestação de mais de duas horas no Centro desse bairro, em protesto contra o estado precário da escola. As aulas não puderam ser iniciadas porque a reforma providenciada pela Empresa de Manutenção de Obras Públicas (Emop), subordinada à Secretaria Estadual de Obras, foi abandonada pela metade. A Diretoria mandou diversos ofícios às autoridades do setor educacional e a única

resposta recebida foi que iniciasse as aulas assim mesmo.

As obras foram iniciadas, segundo a Diretora Maria Lúcia Coutinho, no dia 18 de outubro do ano passado. De lá para cá, aconteceram diversos contratemplos. Disse Maria Lúcia que a empreiteira LM, responsável pela reforma, só fez piorar o estado da escola, utilizando material de péssima qualidade. Para exemplificar, mostrou o piso das salas de aula e corredores, antes de tacos e lajotas e agora de cimento, já com diversas rachaduras.

A escola tem 2.840 alunos, divididos em três turnos. Para todos, os operários da empreiteira deixaram em condição de uso apenas um vaso sanitário. Além da inexistência de banheiros, várias salas de aula estão sem acabamento de piso e paredes, a eletricidade está em curto e a parte hidráulica também apresenta problemas. O entulho, resultado das obras, não foi retirado.

Diante da situação, alunos, professores e funcionários resolveram protestar, exigindo uma solução imediata para o problema.